



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

GILBERTO DA FONSECA CARVALHO

SEXUALIDADE E RELAÇÕES DE GÊNERO: ausências e permanências no documento curricular de Soure - uma análise a partir de documentos curriculares oficiais

GILBERTO DA FONSECA CARVALHO

SEXUALIDADE E RELAÇÕES DE GÊNERO: ausências e permanências no documento curricular de Soure - uma análise a partir de documentos curriculares oficiais

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Federal do Pará como requisito à obtenção de Graduação em Licenciatura em Pedagogia.
Orientador: Prof. Dr. Jadson Fernando Garcia Gonçalves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C331e Carvalho, Gilberto da Fonseca.
 sexualidade e relações de gênero: : ausências e permanências no
 documento curricular de Soure - uma análise a partir de
 documentos curriculares oficiais / Gilberto da Fonseca Carvalho. —
 2024.
 21 f.

 Orientador(a): Prof. Dr. Jadson Fernando Garcia Gonçalves
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
 Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
 Pedagogia, Abaetetuba, 2024.

 1. Escola. 2. Documento curricular. 3. Sexualidade. 4.
 Gênero. I. Título.

CDD 370

GILBERTO DA FONSECA CARVALHO

SEXUALIDADE E RELAÇÕES DE GÊNERO: ausências e permanências no documento curricular de Soure - uma análise a partir de documentos curriculares oficiais

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Federal do Pará como requisito à obtenção de Graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Jadson Fernando Garcia Gonçalves

Data da aprovação: __/__/____

Conceito:

Banca Examinadora:

Orientador

Prof. Dr. Jadson Fernando Garcia Gonçalves-UFPA

Examinador(a)

Examinador(a)

Sexualidade e relações de gênero: Ausências e permanências no Documento Curricular de Soure - Uma análise a partir de Documentos Curriculares Oficiais

Gilberto da Fonseca Carvalho¹

Jadson Fernando Garcia Gonçalves - Orientador²

Resumo

O presente estudo tem por objetivo traçar a trajetória do movimento de abordagem a respeito da temática sobre sexualidade e relações de gênero, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no decurso de documentos curriculares oficiais, tais como: Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN - Orientação Sexual (1998), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), o Documento Curricular do Estado do Pará (2019) e Documento Curricular do Município de Soure (2020) e Mapeando os modos como são apresentadas as temáticas sobre sexualidade e gênero em tais documentos. O estudo foi motivado pela problemática a respeito da pouca ênfase que é dada às temáticas sobre sexualidade e gênero nos documentos curriculares oficiais, sobretudo após a aprovação da BNCC. O estudo baseou-se na perspectiva metodológica da Pesquisa Bibliográfica e análise documental. Embasado nos referenciais teóricos Louro (1997, 2000) Libaneo et al (2003) Altmann (2001) entre outros. Como resultado, é possível afirmar que dentre os documentos curriculares analisados, o PCN de Orientação Sexual é o único Documento Curricular que evidencia a pertinência da abordagem curricular sobre a temática de sexualidade e relações de gênero nos componentes curriculares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, enquanto que os demais Documentos Curriculares abordam de forma superficial tais temáticas. Esse fato evidencia um retrocesso na elaboração dos Documentos Curriculares do Estado do Pará e do município de Soure, para o Ensino Fundamental, uma vez que a importância de tais temáticas é negligenciada e ausente nos componentes curriculares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Escola. Documento Curricular. Sexualidade. Gênero.

1 Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), instituídos em meados da década de 1990, trouxeram a temática Orientação Sexual como assunto transversal, isto é, que deveria ser contemplado por todas as disciplinas do currículo escolar, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental até o último ano do Ensino Médio, apresentando entre as justificativas, ser a sexualidade uma particularidade que acompanha o sujeito por toda a vida, necessitando ser encarada com naturalidade e abordada no ambiente escolar e na sala de aula. Como tema transversal, assuntos ligados à sexualidade e gênero são colocados em destaque, uma vez que estão intimamente ligados entre si e, tal como Louro (1997) afirma, são resultados de construção social e histórica.

Ao dirigir o foco para o caráter "fundamentalmente social", não há, contudo, a

¹ Discente do Curso de Pedagogia, Turma Soure 2018, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus de Abaetetuba – UFPA.

² Professor do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus de Abaetetuba – UFPA.

pretensão de negar que o gênero se constitui com ou sobre corpos sexuados, ou seja, não é negada a biologia, mas enfatizada, deliberadamente, a construção social e histórica produzida sobre as características biológicas (Louro, 1997, p. 6).

A discussão acerca de gênero, não se afasta da relacionada à sexualidade, uma vez que estes termos estão intimamente ligados, porém, a definição de cada um ainda não é bem compreendida pela maioria das pessoas e, por conta disso, surgem muitas dúvidas e ideias errôneas em torno destes campos de estudos. No tocante a gênero, Louro (2000) destaca que homens e mulheres, sujeitos masculinos ou femininos, podem ser heterossexuais, homossexuais, bissexuais e o que deve ser levado em conta é que a identidade de cada um passa por uma construção e também pode ser transformada a partir das diversas vivências que cada indivíduo terá.

Para Toneli (2012, p. 152) “[...] a sexualidade é da ordem do indivíduo. Diz respeito aos prazeres e às fantasias ocultos, aos excessos perigosos para o corpo e passou a ser considerada como a essência do ser humano individual e núcleo da identidade pessoal”. Como já enfatizado, gênero e sexualidade são produções históricas e culturais, apesar disso, essa verdade não é ainda entendida pela maioria dos indivíduos, sem esse entendimento, perpetua-se a prática de atribuir a homens e mulheres comportamentos sociais com características específicas e padronizadas.

As reflexões nos fazem perceber a necessidade desses temas serem amplamente discutidos cada vez mais e um lugar privilegiado para serem feitas reflexões com relação aos tópicos elucidados é a escola, como instituição educacional socio-histórica. Para tanto, é importante que os temas estejam presentes nos currículos escolares, podendo ser orientados por perspectivas teóricas curriculares tradicionais, críticas ou pós-críticas. Podemos afirmar que, em relação às distintas e até antagônicas perspectivas curriculares, há a presença de três tipificações de currículo que as atravessam: o currículo formal, o currículo real e o currículo oculto. Para cada um desses tipos, Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) apresentam uma definição:

Currículo formal:

O currículo formal ou oficial é aquele estabelecido pelos sistemas de ensino, expresso em diretrizes curriculares, nos objetivos e nos conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo. Podemos citar como exemplo os Parâmetros Curriculares Nacionais e as propostas curriculares dos estados e municípios (Libâneo, Oliveira e Toschi, 2003, p. 363).

Currículo real:

O currículo real é aquele que, de fato, acontece na sala de aula, em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. É tanto o que sai das ideias e da prática dos professores, da percepção e do uso que eles fazem do currículo formal,

como o que fica na percepção dos alunos. Alguns autores chamam de experiência o currículo tal qual é internalizado pelos alunos. É importante ter clareza de que, muitas vezes, o que é realmente aprendido, compreendido e retido pelos alunos não corresponde ao que os professores ensinam ou creem estar ensinando (Libâneo, Oliveira e Toschi 2003, p. 363).

Currículo oculto:

O currículo oculto refere-se àquelas influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores e são provenientes da experiência cultural, dos valores e significados trazidos de seu meio social de origem e vivenciados no ambiente escolar – ou seja, das práticas e das experiências compartilhadas na escola e na sala de aula. É chamado de oculto porque não se manifesta claramente, não é prescrito, não aparece no planejamento, embora constitua importante fator de aprendizagem (Libâneo, Oliveira e Toschi, 2003, p. 363).

Motivado pela problemática a respeito da pouca ênfase que é dada às temáticas sobre sexualidade e gênero nos documentos curriculares oficiais, sobretudo após a aprovação da BNCC e, tendo salientado a necessidade destes temas serem partes integrantes dos currículos escolares, este estudo tem por objetivo traçar a trajetória do movimento de abordagem a respeito da temática diversidade sexual e de gênero no decurso de documento curriculares oficiais tais como: Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), o Documento Curricular do Estado do Pará (2019) e Documento Curricular do Município de Soure (2020) e mapear os modos como são apresentadas as temáticas sobre sexualidade e gênero em tais documentos.

O presente estudo está organizado em 6 seções, a saber: a primeira busca informar as abordagens metodológicas às quais se recorreu para elaboração deste trabalho. Na segunda seção é abordado o debate de sexualidade e gênero nos PCNs, que já nos anos 1990 apresentam esclarecimentos em torno destas temáticas no PCN de Orientação Sexual. No mesmo documento é defendida a inserção dos temas mencionados, nos currículos escolares. A terceira seção, por sua vez, traz informações se a BNCC dá ou não ênfase às temáticas sexualidade e relações de gênero nos componentes curriculares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Na quarta seção, é analisado o Documento Curricular do Estado do Pará, evidenciando se o mesmo dá ou não enfoque aos temas sexualidade e relações de gênero nas disciplinas que compõem o currículo escolar do estado. A quinta seção apresenta informações acerca das ausências e permanências das temáticas sexualidade e relações de gênero no Documento Curricular do Município de Soure, observando se as temáticas estão entre os assuntos tratados nos diferentes componentes curriculares. É apresentado na sexta seção outras informações de como os assuntos pesquisados neste estudo são contemplados pelos documentos curriculares. Por fim, a sétima e última seção, busca realizar uma síntese do trabalho, enfatizando os pontos

observados a respeito de como as temáticas sexualidade e relações de gênero são incluídos ou não no currículo, segundo os documentos curriculares oficiais.

2 Abordagens metodológicas utilizadas

No sentido de alcançar o objetivo proposto por este texto, nos valem da pesquisa de tipo bibliográfica e de pesquisa documental voltada à análise dos documentos curriculares. De modo simplificado, “[...] o que caracteriza a análise documental em si, é a realização desta análise, baseada na interpretação coerente, tendo em vista a temática proposta e a pergunta de pesquisa” (Sá; Almeida; Guindani, 2009 apud Cechinel *et al.* 2016, p. 4). Como auxílio na análise documental, recorreremos à análise de conteúdo que, de acordo com Moraes se constitui como:

Uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (Moraes, 1999, p. 2).

Para o desenvolvimento da Pesquisa Bibliográfica foram selecionados trabalhos de diversos autores que corroboram a importância dos temas sexualidade e gênero estarem presentes no currículo escolar para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa bibliográfica “se embasa diretamente nas fontes científicas e materiais impressos e editados, como livros, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários, periódicos, artigos, teses, etc. (Cechinel *et al.* 2016, p. 3).

3 Sexualidade e relações de gênero nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental segundo o PCN Orientação Sexual

A sexualidade é um aspecto indissociável das pessoas, com considerável relevância para a formação integral dos indivíduos, devendo receber adequada orientação, principalmente para as crianças que desde cedo, de uma forma ou outra, acabam tendo acesso às informações sobre sexualidade através de diversos meios, seja por interação social com colegas, seja através de dispositivos de comunicação como as redes sociais e os meios televisivos.

Entretanto, assuntos ligados à sexualidade ainda são tratados como tabu em diversos ambientes, sendo a escola um deles. No PCN sobre Orientação Sexual encontramos: “trata-se de temática muito associada a preconceitos, tabus, crenças ou valores singulares” (Brasil, 1998, p. 87). E o próprio documento curricular, nos anos 1990, apresenta a necessidade de

que tais assuntos estejam presentes no currículo, da mesma maneira que informa o que esperar dos alunos com as abordagens feitas em sala de aula sobre estes pontos.

É urgente a necessidade dos conteúdos apontados serem tratados com mais naturalidade e frequência nas escolas, de maneira a oferecer informações importantes à vida dos indivíduos, de forma especial às crianças, que trazem consigo tantas curiosidades a respeito da temática e estão em processo de desenvolvimento.

Segundo Altmann, “[...] a sexualidade das crianças e particularmente dos adolescentes é preocupação escolar desde o século XVIII, quando esta questão torna-se um problema público” (2001, p. 578). Por compreender a importância dos aspectos sobre sexualidade na formação global dos educandos, o PCN sobre Orientação Sexual, ainda que a aborde na perspectiva de Tema Transversal com característica apenas informativa, enfatiza que esta é uma dimensão que acompanhará os indivíduos por toda a vida, sendo, portanto, necessária em sua formação educacional. Conforme destaca Altmann (2001, p. 580):

A orientação sexual é entendida como sendo de caráter informativo, o que está vinculado à visão de sexualidade que perpassa o documento. A sexualidade é concebida como um dado da natureza, como “algo inerente, necessário e fonte de prazer na vida”. Fala-se em “necessidade básica”, “em potencialidade erótica do corpo”, “em impulsos de desejo vividos no corpo”.

O tema Orientação Sexual proposto pelo PCN, não é uma disciplina, mas sim um tema transversal que deve ser abordado nas disciplinas que compõem os currículos escolares. Segundo (Freitas, 2021, p. 11):

Em meados da década de 1990, foi instituído os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que institucionalizou a temática sexual como transversal, ou seja, um assunto que deveria ser trabalhado de forma multidisciplinar em todas as disciplinas escolares.

O PCN sobre Orientação Sexual traz uma gama de informações a respeito do tema em questão, estando dividido por categorias; entre elas encontramos: Objetivos Gerais de Orientação Sexual para o Ensino Fundamental (Parte 1); Os conteúdos de orientação sexual para o primeiro e segundo ciclos (Parte 2), explicitando a relevância no trato desta temática com o alunado das séries que compõem os dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental (correspondentes, nos anos 1990, à 1ª e 2ª Séries e à 3ª e 4ª Série do Ensino Fundamental, respectivamente).

Muitas vezes pensa-se que as crianças da faixa etária de idade que compõem esses ciclos, ainda não estão na idade de ter acesso às informações que tratam de sexualidade. Segundo o PCN de Orientação Sexual, o “[...] tratamento da sexualidade nas séries iniciais visa permitir ao aluno encontrar na escola um espaço de informação e de formação, no que diz

respeito às questões referentes ao seu momento de desenvolvimento e às questões que o ambiente coloca” (Brasil, 1998, p. 73).

O PCN de Orientação Sexual procura demonstrar o grande valor de trabalhar a temática com estes educandos, haja visto que eles têm acesso a estes assuntos desde muito cedo, em diversos ambientes diferentes, na maioria das vezes com informações de compreensão difíceis para eles, gerando dúvidas e curiosidades. Neste sentido o PCN aponta que:

Os trabalhos já existentes de Orientação Sexual nas séries iniciais do primeiro grau (primeira a quarta séries) indicam que as questões trazidas pelos alunos são predominantemente ligadas à compreensão de informações sobre sexualidade. A curiosidade gira em torno da tentativa de compreender o que é o relacionamento sexual, como ele ocorre, as transformações no corpo durante a puberdade e os mecanismos da concepção, gravidez e parto (Brasil, 1998, p. 95).

Portanto, as informações devem chegar até essas crianças de forma apropriada e a escola é um local ideal para realizar este trabalho de orientação com o alunado. Garantindo uma adequada compreensão dos assuntos ligados à sexualidade.

Nas informações até aqui apresentadas percebemos que a escola não tem como ficar distante desse tema, o PCN de Orientação Sexual, nesse sentido, se apresentou como um avanço no processo educacional, ao trazer a proposta da temática em questão como necessária à formação adequada dos educandos, bem como fornecendo os encaminhamentos aos professores e professoras para o trato destes assuntos no ambiente escolar.

A presente proposta de Orientação Sexual caracteriza-se por trabalhar o esclarecimento e a problematização de questões que favoreçam a reflexão e a resignificação das informações, emoções e valores recebidos e vividos no decorrer da história de cada um, que tantas vezes prejudicam o desenvolvimento de suas potencialidades. Ressalta-se a importância de se abordar a sexualidade da criança e do adolescente não somente no que tange aos aspectos biológicos, mas também e principalmente aos aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e psíquicos dessa sexualidade (Brasil, 1998, p. 87).

Neste ponto o documento esclarece que a sexualidade está para além do biológico das crianças e adolescentes, se configurando com parte importante a ser trabalhada, haja visto, que faz parte do desenvolvimento do educando como um todo.

4 Sexualidade e relações de gênero nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental segundo a BNCC

Tendo sido posta em evidência a contribuição dos PCNs no trato das questões ligadas à sexualidade e relações de gênero, é importante lançarmos nosso olhar para outro importante documento curricular: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em dezembro de 2017. É importante esclarecer que a BNCC não se constitui apenas como

currículo em si, é também um documento que deve ser utilizado como base para a elaboração dos currículos educacionais de estados e municípios brasileiros.

Fornecendo direcionamentos para a elaboração curricular, o documento está atrelado ao objetivo primordial de um currículo que se refere a que tipo de conhecimento deve ser ofertado ao sujeito que se pretende formar para a sociedade. A BNCC contempla todas as etapas de ensino da educação básica: educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e anos finais e, ensino médio. Descreve e define as competências e habilidades que devem ser trabalhadas.

Com um atento olhar para os Objetos de Conhecimento de cada componente curricular proposto pela BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ao analisamos de forma que pudéssemos notar como os “conteúdos curriculares” ligados à sexualidade e relações de gênero são abordados em seus componentes curriculares. Acreditamos que, sendo o documento base para elaboração dos currículos escolares de estados e municípios nacionais, a mesma deveria pôr em evidência assuntos ligados estes temas. Após ser feita a análise, foi constatada a ausência do termo “sexualidade” em todos os itens dos Componentes Curriculares dos Anos Iniciais. Foi identificado, na área de Ciências, mais precisamente nas habilidades dos Objetos de Conhecimento do 1º Ano apenas questões relacionadas ao cuidado com a higiene do corpo: a importância “de discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo são necessários para a manutenção da saúde” e “comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças” (Brasil, 2017, p. 333), nada que contemple o termo sexualidade de forma precisa.

Vale enfatizar que o termo sexualidade aparece apenas 2 vezes entre as 600 páginas que compõem o documento. “Nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária” (Brasil, 2017, p. 327) e componente curricular Ciências, do 8º ano, na unidade temática: vida e evolução, objetos de conhecimento: mecanismos reprodutivos e Sexualidade (Brasil, 2017, p. 348). Desta forma, percebemos que ao contrário dos PCNs, que consideram importante a discussão em torno da sexualidade nos Ciclos 1 e 2 do Ensino Fundamental, a BNCC buscou deixá-la de fora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

5 Sexualidade e relações de gênero nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental segundo o Documento Curricular do Estado do Pará

No ano de 2019, dois anos após a homologação da BNCC, a rede pública de ensino do Estado do Pará realizou o lançamento do seu Documento Curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Na sua construção, houve uma grande movimentação, tendo seu início no ano de 2007 com plenárias municipais e conferências regionais, bem como outras ações ao longo dos anos que antecederam sua publicação. No que tange a Educação Infantil, o Documento Curricular está organizado em Campos de Experiência, Objetivos de Aprendizagem (ambos alinhados à BNCC) e as aprendizagens que as crianças devem vivenciar nessa etapa de ensino; para o Ensino Fundamental, apresenta a concepção e organização do conhecimento a partir de eixos estruturantes que geram subeixos e definem Objetivos de Aprendizagem que se correlacionam às competências e habilidades propostas pela BNCC (Pará, 2019).

É apresentada a afirmativa de uma educação para a Diversidade e Inclusão em sua estrutura e, por conseguinte, busca-se perceber como o Documento Curricular trata das questões ligadas à sexualidade e relações de gênero, de forma mais específica nos conteúdos curriculares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ao realizarmos a análise dos conteúdos curriculares direcionados aos alunos dos ciclos 1 e 2 (do 1º ao 5º) o termo gênero aparece no componente curricular Educação Física, ciclo 1: 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, eixos valores à vida, na habilidade: Reconhecer as possibilidades expressivas da combinação de gestos, postura e do corpo em movimento com os estereótipos atribuídos a grupos sociais segundo gênero, classe e etnia, na página 187.

É colocado também em evidência no componente curricular Artes, ciclo 2: 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, eixo 4: Cultura e identidade, habilidade: Conhecer e incentivar ações e reflexões dentro e fora da escola que valorizem a diversidade e o respeito às diferenças sociais, raciais, culturais e de gênero na página 232.

A palavra *sexualidade* é mencionada apenas 3 vezes entre as 455 páginas que compõem o documento, precisamente nas páginas 99 e 366; já a palavra *gênero*, vinculada ao debate sobre sexualidade, é registrada com mais frequência para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Para os Anos Iniciais, objeto central de nossa atenção neste artigo, podemos encontrá-la às páginas 32, 87, 180, 187 e 323. No corpo do texto dos eixos estruturantes do Ensino Fundamental, encontramos: “[...] reelaborar conceitos como cidadania, ética, justiça social, religiosidade, inclusão, diversidade, consciência corporal, sexualidade, sustentabilidade, respeito às diferenças, combate às desigualdades, alteridade, etc.” (Pará, 2019, p. 99).

O Documento Curricular do Estado do Pará ao descrever a concepção de currículo, coloca em evidência algumas indagações:

O que se produz qualitativamente na escola vai determinar o que será vivido para além dos seus muros, por isso o currículo ganha centralidade nessa discussão, pois é indispensável em qualquer escola: o que deve entrar ou não no currículo? por que elegemos determinados conteúdos para ensinar? que conteúdos não são tratados na escola? aquilo que ensino como professor tem sentido para o aluno? (Pará, 2019, p. 17)

Essas perguntas nos levam a refletir, por qual motivo um Documento Curricular oficial não enfatiza a temática sobre sexualidade e gênero para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando-se já ter sido evidenciada anteriormente pelos PCNs a relevância deste campo trazido para as discussões em sala de aula?

Se a escola que se deseja deve ter uma visão integrada das experiências vividas pelos alunos, buscando desenvolver o prazer pelo conhecimento, é necessário que ela reconheça que desempenha um papel importante na educação para uma sexualidade ligada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem estar, que integra as diversas dimensões do ser humano envolvidas nesse aspecto (Brasil, 1998, p. 78).

As discussões em torno do tema devem ocorrer desde cedo com as crianças, pois elas são curiosas, estão cercadas de informações de conteúdos que dizem respeito à sexualidade e às relações de gênero. A escola tem o dever de educar e orientar sobre estes tópicos, trabalhar em conjunto com as famílias para que as crianças aprendam a refletir e a respeitar as questões ligadas a este campo, sem medo, vergonha ou preconceito. Para Guimarães:

A criança é um ser social cujo processo de desenvolvimento depende do contexto sócio-histórico em que vive. E, a escola é um dos locais em que as crianças manifestam relações diversas, apresentando questões recorrentes quanto à formação do sujeito e seu lugar na sociedade (Guimarães, 2010, p.11).

A autora apresenta a escola como um dos lugares em que as crianças manifestam as muitas questões trazidas consigo a partir de suas vivências diversas. Sendo um espaço formativo, é de se esperar que sejam tratados nas salas de aula os diversos assuntos ligados à sua vida; o desenvolvimento global dos educandos, mencionado com frequência, depende muito de que tipo de formação e informação lhes é ofertada e como essas informações são apresentadas. Logo, a abordagem sobre sexualidade e relações de gênero precisa estar presente de forma mais ampliada também no currículo escolar voltado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de ser discutida com os alunos de forma concreta e relacionada às suas vivências em sociedade.

6 Sexualidade e relações de gênero nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental segundo o Documento Curricular do Município de Soure

A partir da promulgação da BNCC em dezembro de 2017 e da aprovação do Documento Curricular do Estado do Pará em 2019 (DCE), a Secretaria de Educação do Município de Soure realizou estudos direcionados à construção de seu Documento Curricular, alinhado ao DCE e à BNCC. Seguindo as etapas legais, o documento foi apresentado à comunidade sourense em dezembro de 2019 e homologado em março de 2020. Trazendo em sua concepção de currículo, o protagonismo do aluno no processo educacional, bem como a valorização da diversidade cultural (Soure, 2020).

Logo de início, percebemos na leitura do Documento Curricular, a não valorização da diversidade sexual e de gênero. Ao enfatizar a valorização das diferenças culturais, é dada pouca ênfase à valorização da diversidade sexual e de gênero. Analisando os componentes curriculares destinados à etapa do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, identificamos a quase ausência de assuntos referentes às questões da sexualidade e relações de gênero, algo já esperado pois este Documento Curricular segue as mesmas diretrizes textuais e organizativas do DCE no qual as questões curriculares relacionadas à temática de sexualidade e relações de gênero estão mais presentes nos Anos Finais do Ensino Fundamental, Educação do Campo e EJA (conforme encontramos às páginas: 222, 230, 254, 257, 263, 285, 335, 393, 394, 395, 428, 441, 443, 470).

Segundo os PCNs, “[...] a sexualidade, assim como a inteligência, será construída a partir das possibilidades individuais e de sua interação com o meio e a cultura.” Logo, a sexualidade não deve ser deixada de lado, devendo ser contemplada no currículo e, entendida como um aspecto a ser tratado como dimensão formativa também dos educando dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Procurou-se identificar a presença da palavra *sexualidade* no Documento, ainda que fora dos componentes destinados aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desta forma, a palavra aparece quando é apresentada a concepção de currículo: “[...] a diversidade cultural ou multiculturalismo, com suas múltiplas formas de expressão como as questões de gênero, sexualidade, etnia, identidade e a inclusão sócio educacional têm ocupado lugar privilegiado nos estudos educativos” (Soure, 2020, p. 15). Aparece também quando são apresentados os eixos estruturantes: “[...] reelaborar conceitos como cidadania, ética, justiça social, religiosidade, inclusão, diversidade, consciência corporal, sexualidade, sustentabilidade, respeito às diferenças, combate às desigualdades, alteridade, etc” (Soure, 2020, p. 100).

Há no documento, outras oito vezes, em que é feita referência ao termo, conforme podemos encontrar às páginas 428 (EJA), 470 e entre os excertos que selecionamos a seguir. Observamos que, tal como presente no DCE, há no Documento Curricular de Soure uma

maior ênfase para o tratamento das questões relacionadas à sexualidade e relações de gênero no âmbito dos Anos Finais do Ensino Fundamental (páginas: 222, 230, 235, 254, 257, 263, 285, 335) e também em Educação de Jovens e Adultos (páginas: 428, 441, 443, 470) e na modalidade de Educação do Campo (páginas: 393, 394, 395).

No componente curricular **Educação Física**, 7º Ano do Ensino Fundamental, no eixo: **Valores à vida**, na habilidade:

Diferenciar as danças urbanas das danças folclóricas Sourense, identificando, analisando, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais suas características e influências na saúde, lazer, educação, **sexualidade** e cultura (Soure, 2020, p. 222).

No componente curricular **Ciências**, 8º Ano do Ensino Fundamental, eixo: **Espaço, tempo e suas transformações**, no Objetivo de aprendizagem: “relacionar as dimensões orgânicas, culturais, afetivas e éticas na reprodução humana, que implicam cuidados, sensibilidade e responsabilidade no campo da sexualidade, especialmente a partir da puberdade” (Soure, 2020, p. 335). E na habilidade:

Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da **sexualidade** humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) e a necessidade de respeitar, valorizar e acolher a diversidade de indivíduos, sem preconceitos baseados nas diferenças de gênero (Soure, 2020, p. 335).

No componente curricular **Educação Física**, 3ª etapa do Ensino Fundamental – EJA, eixo: **Valores à vida social**, habilidade:

Diferenciar as danças urbanas das danças folclóricas Sourense, identificando, analisando, valorizando e respeitando os sentidos, significados atribuídos a eles, por diferentes grupos sociais suas características, influências na saúde, lazer, educação, **sexualidade** e cultura (Soure, 2020, p. 424).

No componente curricular **Ciências**, 4º etapa – Ensino Fundamental – EJA, eixo: **Espaço/tempo e suas transformações**, Objetivos de aprendizagem: “relacionar as dimensões orgânicas, culturais, afetivas e éticas na reprodução humana, que implicam cuidados, sensibilidade e responsabilidade no campo da sexualidade, especialmente a partir da puberdade” (Soure, 2020, p. 424). E na habilidade:

Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da **sexualidade** humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) e a necessidade de respeitar, valorizar e acolher a diversidade de indivíduos, sem preconceitos baseados nas diferenças de gênero (Soure, 2020, p. 424).

Ao apresentar questões ligadas à sexualidade e relações de gênero apenas nos componentes curriculares para os Anos Finais do Ensino Fundamental, o Documento Curricular do município de Soure, demonstra uma falta de sensibilidade ao dar pouca ênfase a estas temáticas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Como já elucidado, as crianças que compõem os ciclos 1 e 2 do Ensino Fundamental, necessitam receber na escola orientações

acerca destas temáticas. Contudo, a proposta curricular do município de Soure não contempla o alunado do ciclo 1 e 2 do Ensino Fundamental, o público atingido são, principalmente, os alunos do Anos Finais, ciclo 3 e 4, do Ensino Fundamental e EJA. Desta forma, a problematização em torno de sexualidade e relações de gênero, praticamente, não acontece com o alunado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, segundo os componentes curriculares, haja vista, que até as disciplinas História e Ciências, propícias para tratar das temáticas, não abordam essas questões.

7 Documentos curriculares, sexualidade e relações de gênero nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Nos tempos em que vivemos, inúmeros temas tem nos chamado atenção, por serem debatidos e divulgados nas mídias. Entre estes assuntos, estão em foco as discussões sobre sexualidade e relações de gênero. Percebemos que este é um campo cercado de curiosidade por parte do alunado que, muitas vezes, o trazem espontaneamente para as conversas durante as aulas. Então, é importante saber como esta questão tem sido contemplada nos documentos curriculares oficiais.

Para iniciarmos essa empreitada, observaremos o que dizem os PCNs sobre esta matéria, em seguida lançaremos nosso olhar para os outros documentos que foram analisados nos tópicos anteriores. Com relação os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Vianna e Unbehaum, (2006, p. 415) pontuam: “[...] observamos que os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental representam o mais importante avanço em relação à adoção de uma perspectiva de gênero nas políticas educacionais”.

Nota-se que este importante documento, possui um tópico intitulado “Relações de gênero”, na segunda parte da seção “Orientação Sexual”, para discorrer de forma mais enfática em torno deste conteúdo. É importante destacar que as questões relacionadas ao termo gênero, são trazidas algumas vezes ao longo da seção sobre orientação sexual, uma vez que se encontram entrelaçadas as discussões de gênero e sexualidade.

Se referindo a aspectos ligados a sexualidade, no pertencimento ao sexo masculino ou feminino, é apresentada uma definição para as relações de gênero:

Esses padrões são oriundos das representações sociais e culturais construídas a partir das diferenças biológicas dos sexos e transmitidas pela educação, o que atualmente recebe a denominação de relações de gênero. Essas representações absorvidas são referências fundamentais para a constituição da identidade da criança (Brasil, 1998, p. 81).

Ao apresentar uma definição para relações de gênero, logo em seguida é colocada em foco a importância desses temas serem contemplados no currículo escolar nos assuntos direcionados aos alunos do 1º ao 5º ano. O texto é claro ao usar o termo criança, em vez de adolescentes, o que possibilita concretizar a afirmação destes conteúdos estarem atrelados à constituição da identidade dos educandos ainda na infância correspondente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

No tópico a tratar especificamente das relações de gênero, são apresentadas importantes informações a respeito deste conteúdo, esclarecendo as diferenças entre as questões ligadas ao sexo e as ligadas ao gênero: “[...] enquanto o sexo diz respeito ao atributo anatômico, no conceito de gênero toma-se o desenvolvimento das noções de “masculino” e “feminino” como construção social” (Brasil, 1998, p. 99). Informa as áreas de conhecimento mais adequadas para o desenvolvimento do conteúdo: “[...] para os conteúdos deste bloco as articulações privilegiadas são com as áreas de História, Educação Física e todas as situações de convívio escolar” (Brasil, 1998, p. 99). Além de fornecer direcionamentos para a condução do tema pelo professor: “A proposição, por parte do professor, de momentos de convivência e de trabalho com alunos de ambos os sexos pode ajudar a diminuir a hostilidade entre eles, além de propiciar observação, descobertas e tolerância das diferenças” (Brasil, 1998, p. 100). Para finalizar, traz os conteúdos a serem trabalhados:

- a diversidade de comportamento de homens e mulheres em função da época e do local onde vivem;
- a relatividade das concepções tradicionalmente associadas ao masculino e ao feminino;
- o respeito pelo outro sexo, na figura das pessoas com as quais se convive;
- o respeito às muitas e variadas expressões do feminino e do masculino (Brasil, 1998, p. 100).

Por todas essas questões abordadas em torno das temáticas sobre sexualidade e relações de gênero, os PCNs, sobretudo o que trata de Orientação Sexual, se configuram como aliados na defesa de um currículo inclusivo e diverso, direcionado para o desenvolvimento integral dos educandos. Normalmente em suas concepções, os Documentos Curriculares analisados ressaltam a valorização da diversidade e inclusão, contudo, em seus conteúdos não percebemos a efetivação desses aspectos.

E a Base Nacional Comum Curricular, o que apresenta sobre sexualidade e relações de gênero para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Embora a orientação sexual, incluída as temáticas de sexualidade e relações de gênero, tenha sido apresentada como tema transversal pelos PCNs, ou seja, estar em consonância com as diferentes áreas do conhecimento, a BNCC

não traz em suas 600 páginas a palavra gênero ligada à sexualidade e às relações humanas. Dinis (2008, p. 480) esclarece: “[...] podemos ainda detectar várias lacunas, a exemplo da resistência de instituições financiadoras de pesquisa como o CNPq, acerca da reivindicação pela criação de uma nova área de conhecimento que englobe os estudos de gênero na Educação”. Por conseguinte, a ausência deste conteúdo na BNCC, caracteriza um retrocesso no currículo escolar brasileiro, uma vez que não tendo sido apresentado por um documento importante para o sistema educacional brasileiro, a matéria em questão não poderia ser deixada de fora dos Documentos Curriculares que a tomam como referência.

Da BNCC para o Documento Curricular do Estado do Pará, percebe-se que este, ao contrário da Base, traz para o cerne das salas de aula a discussão a respeito das temáticas sobre sexualidade e relações de gênero, ainda que modestamente. No componente curricular **Educação Física**, Ciclo 1: 1º, 2º e 3º Ano do Ensino Fundamental, eixo 3: **Valores à vida social**. Habilidade: “reconhecer as possibilidades expressivas da combinação de gestos, postura e do corpo em movimento com os estereótipos atribuídos a grupos sociais segundo gênero, classe e etnia” (Pará, 2019, p. 186).

No componente curricular **Arte e Linguagem**: Artes Visuais, Ciclo 2: 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental, eixo 4: **Cultura e identidade**. Habilidade: “conhecer e incentivar ações e reflexões dentro e fora da escola que valorizem a diversidade e o respeito às diferenças sociais, raciais, culturais e de gênero” (Pará, 2019, p. 232).

Embora as questões de gênero e sexualidade sejam trazidas para os Anos Iniciais, nota-se a pouca frequência com que aparecem nos componentes curriculares, aparece mais precisamente em apenas dois componentes, quando poderia ser trabalhando em outros. É importante observar que o componente curricular História, apontado pelos PCNs como área privilegiada para as articulações sobre a temática, não apresenta em nenhum dos Anos Iniciais, em qualquer objetivo de aprendizagem ou habilidades, nada sobre o assunto.

Mesmo que não seja nosso objetivo, vale mencionar que nos Ciclos 3 e 4 do Ensino Fundamental, o assunto é colocado em foco em apenas 3 componentes, sendo eles: Ciências, no o 8º e 9º ano; Arte, para o 6º e 7º ano; Língua Inglesa, 6º e 7º ano. Mesmo nos Anos Finais, a disciplina História, em nenhum dos Anos que compõem esta etapa, contempla as temáticas em seus conteúdos curriculares.

Com relação ao Documento Curricular do município de Soure, a temática é trazida quando se apresenta a concepção de currículo: “[...] a diversidade cultural ou multiculturalismo, com suas múltiplas formas de expressão como as questões de gênero,

sexualidade, etnia, identidade e a inclusão sócio educacional têm ocupado lugar privilegiado nos estudos educativos” (Soure, 2019, p. 15).

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a temática é trazida no componente curricular **Educação Física**, 1º Ano do Ensino Fundamental, eixo: **Valores à vida Social**, habilidade: “reconhecer as possibilidades expressivas da combinação de gestos, postura e do corpo em movimento com os estereótipos atribuídos a grupos sociais segundo gênero, classe e etnia” (Soure, 2019, p. 209).

E no componente curricular **Educação Física**, 2º Ano do Ensino Fundamental, eixo: **Valores à vida social**, habilidade: “reconhecer as possibilidades expressivas da combinação de gestos, postura e do corpo em movimento com os estereótipos atribuídos a grupos sociais segundo gênero, classe e etnia” (Soure, 2019, p. 112).

Ao trazer o conteúdo em apenas um componente curricular, para o 1º e 2º Ano, evidencia o descrédito dado ao assunto, além disso, deixar o 3º, 4º, e 5º ano fora desta discussão é não compreender que este tema está ligado à vida destes estudantes, devendo ser orientado em sala de aula de maneira educativa. Neste sentido, Vieira e Mormul (2020, p. 3, esclarecem: “[...] não se pode conceber a escola, portanto, desvinculada de seu contexto social, e abordar as questões de gênero se faz necessário, visto o construto histórico-social-cultural no qual a instituição e seus sujeitos estão inseridos”.

Nos Anos Finais, as questões ligadas à sexualidade e relações de gênero, aparecem nos conteúdos das disciplinas: Língua Inglesa, 6º, 7º e 9º Ano; História, 9º Ano; Ciências, 8º Ano. Estão presentes ainda nos conteúdos de Língua Inglesa, 3ª e 4ª Etapa - EJA; Ciências, 4ª Etapa - EJA. Algo curioso a ser mencionado diz respeito ao fato das temáticas serem, de certa forma, consideradas inadequadas aos alunos dos Anos Iniciais, Ciclo 1 e 2 do Ensino Fundamental, mas ser contemplada na Educação Infantil, pré-escola - grupo 3 (crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses), conforme podemos observar nos Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, deste nível de ensino:

Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. Aprendizagens a serem vivenciadas pelos bebês: Construir sua autoimagem valorizando seu gênero e do outro; compreender e respeitar a diversidade de gênero, de culturas e étnica dos sujeitos e de si (Soure, 2019, p. 86).

Como estas temáticas podem, praticamente, ser deixada fora dos conteúdos para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e aparecer nos Objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil? Por este raciocínio, se o alunado do 1º ao 5º Ano do ensino Fundamental não deve ter acesso às estas temáticas, logo, entende-se que as crianças da Pré-Escola, não

têm condições de aprendizagem para ter contato com as mesmas. Esse fato demonstra incoerência na forma como o Documento Curricular foi elaborado ao tratar das temáticas relacionadas à sexualidade e relações de gênero.

8 Considerações finais

Quando feita a análise dos Documentos Curriculares oficiais utilizados para construção deste estudo, percebemos que, em sua maioria, não põem em foco as temáticas sobre sexualidade e relações de gênero; são deixadas praticamente de fora do currículo e mais ainda quando se trata dos componentes curriculares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desta maneira, a escola deixa de abordar estes temas, haja vista não existir a obrigatoriedade para se fazer abordagens educativas sobre eles nas disciplinas.

Diante desta realidade, é preciso informar que essas temáticas estando fora dos assuntos debatidos nas salas de aula com os alunos dos Anos Iniciais, não impede o acesso dos educandos a informações ligadas a estes temas. As crianças pertencentes aos ciclos 1 e 2 são dotadas de constante curiosidade pelas diferenças sexuais e de gênero, para além disso, em muitos lugares é possível perceber a presença de conteúdo sexual, sobretudo nas mídias e em redes sociais, um meio onde as crianças de todas as faixas etárias de idade acabam por ter acesso atualmente. Desta forma, é necessário que seja dado tratamento educativo e escolar a estas temáticas uma vez que as mesmas raramente serão ofertadas às crianças por suas famílias.

Os temas sexualidade e relações de gênero estarão presentes onde quer que o indivíduo, enquanto sujeito socio-histórico-cultural, esteja. Os Documentos Curriculares sendo norteadores dos conhecimentos a serem ensinados nas instituições escolares, devem contemplar todos os assuntos que dizem respeito à formação do sujeito, tais como os conhecimentos relacionados à sexualidade e relações de gênero. No entanto, percebe-se ainda que estes temas ainda são tidos como tabu dentro das instituições escolares. Já existe uma predisposição em não mencioná-los, ligada muitas vezes a pré-concepções próprias dos profissionais das escolas formados segundo uma cultura androcêntrica e patriarcal, que trazem consigo valores socioculturais hegemônicos e, desta forma, procuram não entrar nestes campos de discussão.

Diante das análises apresentadas, percebemos que o sistema educacional em suas diferentes esferas, não encaram as temáticas sobre sexualidade e relações de gênero como sendo relevantes para a formação dos educandos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental,

pois, se assim considerassem, esses pontos teriam maior presença e ênfase nas diferentes áreas de conhecimento que compõem essa etapa da Educação Básica. Ainda para os alunos dos Anos Finais Ensino Fundamental, percebe-se que estes temas são poucos discutidos em sala de aula, como se estes campos fossem os quais a escola deveria manter distância e ausentes.

No entanto, acreditamos ser, justamente, o contrário a esta postura que as escolas devem assumir. As unidades escolares devem proporcionar momentos formativos com os estudantes sobre essas questões, para que possam se desenvolver integralmente, tendo em vista que estas temáticas estão presentes e atravessam suas vidas cotidianas.

Os PCNs, considerados de grande relevância para educação nacional, trouxeram há mais de 2 décadas atrás estes temas como necessários no currículo, contudo, os Documentos Curriculares em vigor nos Sistemas Educacionais aqui analisados, mesmo que mais recentes, retrocederam deixando de fora dos componentes curriculares, de forma visível, as temáticas sobre sexualidade e relações de gênero. Com isso, os educandos vão tendo acesso a estes temas fora de um ambiente propício de aprendizagem para tratá-los e, como resultados, notamos inúmeros concepções equivocadas e preconceituosas reproduzidas pelos estudantes, marcadas por atitudes de preconceito, intolerância, entre outras, que em nada contribuem para a construção de uma sociedade democrática, justa e cidadã.

Referências

ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Estudos feministas**, ano 9, p. 575-585, 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais: orientação sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 de setembro de 2023.

CECHINEL, Andre et al. **Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica**. Revista criar educação, Criciúma, v. 5, nº1, janeiro/Junho 2016.

DINIS, Nilson Fernandes. **Educação, relações de gênero e diversidade sexual**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 103, p. 477-492, maio/ago. 2008. Disponível em:

<http://www.cedes.unicamp.br>

FREITAS, Gabriela de. **Orientação sexual na Base Nacional Comum Curricular e no referencial curricular do estado do Paraná.** 2021. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em ciências biológicas) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, 2021.

GUIMARÃES, Letícia de Castro. **Relações de gênero e sexualidade:** Estudo sobre as relações de gênero e as contribuições da prática docente para a desmistificação de diferenças e preconceitos em relação ao sexo (sexismo) em sala de aula. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em pedagogia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCH, Myrja Seabra. **Educação Escolar:** Políticas, Estruturas e Organização, São Paulo: Cortez, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação.** Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. Corpo, escola e identidade. **Educação e Realidade**, Porto Alegre: 2000.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PARÁ, Secretaria de Estado de educação. **Documento curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado do Pará.** Pará, 2019. Disponível em: https://fep.if.usp.br/~profis/arquivo/docs_curriculares/PA/Para_Documento_Curricular_Ed_Infantil_Ensino_Fundamental_2019.pdf

SOURE. Secretaria Municipal de Educação de. **Documento Curricular Municipal:** educação infantil e ensino fundamental, Soure-Pa, 2019.

TONELI, Maria Juracy Filgueiras. **Gênero e sexualidade: história, condições e lugares.** Capítulo 10 - Sexualidade, gênero e gerações: continuando o debate. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012. 22 p.

VIANNA, Claudia. UNBEHAUM, Sandra. Gênero na educação básica: quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 95, p. 407 - 428, maio/ago. 2006.

VIEIRA, Igor Gabriel Borges; MORMUL, Najla Mehanna. Gênero e educação escolar: um debate necessário. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 46, 1 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/46/genero-e-educacao-escolar-um-debate-necessario>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.